



A Docência e as Práticas Assistidas e Metodologias Ativas

Reinaldo da Costa Sacramento¹; Cleyde Nascimento da Silva²; Tiago Teixeira da Silva³

Resumo: A utilização de metodologias ativas redesenha o cenário tradicional de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilitam ao aluno ser colocado no centro do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o construtor do seu conhecimento através de um currículo que acrescenta as distintas disciplinas, possibilitando que ele amplie seu olhar acerca do ser humano, nas suas relações com a sociedade e com o ambiente. Dessa forma torna-se imprescindível priorizar a utilização de estratégias metodológicas inovadoras, que permitam o desenvolvimento de um egresso com perfil capaz de mobilizar mudanças no e para o processo de trabalho. Concluiu-se, pois, que, é importante e urgente, um ensino em que o aluno possa refletir sobre suas ações, verificar seu posicionamento enquanto sujeito social e político. São essas, as chamadas práticas pedagógicas, que possibilitam ao professor uma proposta cada vez mais crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem. Estratégias metodológicas inovadoras.

Teaching and Assisted Practices and Active Methodologies

Abstract: The use of active methodologies redesigns the traditional teaching and learning scenario, as they allow the student to be placed at the center of the teaching and learning process, making them the builder of their knowledge through a curriculum that adds different disciplines, enabling him to broaden his perspective on human beings, in their relationships with society and the environment. Therefore, it is essential to prioritize the use of innovative methodological strategies, which allow the development of a graduate with a profile capable of mobilizing changes in and for the work process. It was therefore concluded that teaching in which the student can reflect on their actions and verify their positioning as a social and political subject is important and urgent. These are the so-called pedagogical practices, which enable the teacher to propose an increasingly critical and reflective approach.

Keywords: Active methodologies. Teaching-learning. Innovative methodological strategies.

¹ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade ATUAL e Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela UNIFUTURO. Mestre em Linguagem, Comunicação e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Amapá. <https://orcid.org/0009-0004-5186-6450>. E-mail: costasacramento.reinaldo@outlook.com;

² Graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela Centro Universitário Internacional Uninter, em Educação a Distância pela Universidade Católica Dom Bosco e em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela Unifuturo. Mestrado em Ciências da Educação pela Florida Christian University. joelsonrmiguel@hotmail.com;

³ Bacharel em Sistemas de Informação. Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG. <https://orcid.org/0000-0001-6547-7983>. joelsonrmiguel@hotmail.com.

Introdução

Nos últimos anos tem-se discutido muito sobre o uso de práticas assistidas e metodologias ativas, isso porque o modelo de ensino tradicional tem levado os alunos a uma postura quase sempre passiva, isto é, sem a chance de demonstrar suas opiniões, questionamentos, interesses e de trocar experiências com o professor, neste caso o diálogo que discutimos no capítulo anterior é inexistente, pois impera a teoria do “professor detentor do conhecimento”, característica do modelo tradicional.

A utilização de metodologias ativas redesenha o cenário tradicional de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilitam ao aluno ser colocado no centro do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o construtor do seu conhecimento através de um currículo que acrescenta as distintas disciplinas, possibilitando que ele amplie seu olhar acerca do ser humano, nas suas relações com a sociedade e com o ambiente.

Corroborando com pensamento de Freitas et al (2015):

Para a inovação do currículo é necessária a elaboração de estratégias que visem à articulação entre a teoria e a prática no momento do processo de ensino, para que os estudantes possam criar concepções e construir seu próprio modelo de aprendizagem. Priorizando a utilização de estratégias metodológicas inovadoras que permitam o desenvolvimento de um egresso com perfil capaz de mobilizar mudanças no e para o processo de trabalho (Freitas et al, 2015, p. 3).

Portanto, as metodologias ativas impulsionam os alunos a construir e reconstruir o conhecimento, pois trabalhar com metodologias arcaicas não estimula o aluno na aprendizagem, uma vez que, conforme as mudanças que ocorrem na sociedade nada mais justo do que introduzir essas mudanças dentro da sala de aula, pois a escola não é um campo isolado da sociedade.

É importante frisar que o professor precisa aproveitar o conhecimento já adquirido do aluno através de sua leitura de mundo e conciliar com estas novas metodologias, além disso, o professor precisa ter planejamento, por que na medida em que estiver ensinando e algo não funcionar como planejada muda-se para o segundo passo, mais conhecido popularmente como o plano “b” e todos educadores tem esta estratégia, por isso, o uso dessas metodologias ativas são fundamentais, mas é preciso saber usá-las.

Os métodos de ensino ultrapassados podem inviabilizar a capacidade de criação e as competências intelectuais dos jovens. Da mesma forma que pode deixar a escola menos

atrativa para os alunos, em meio a isso é necessário se apropriar de novos recursos que estão presentes na sociedade para agregar o ensino, muitos estudantes se afastam da sala de aula por diversos motivos, e os conteúdos distantes da realidade, não problematizados, metodologias desinteressantes são grandes fatores para evasão (Haguenauer, 2005).

Logo, é preciso atualizar a educação para acompanhar as mutações ocorridas no mundo. Levando em consideração a importância da aplicação de metodologias que colaborem e modernizem o processo de ensino-aprendizagem tanto nas escolas como no campo acadêmico, pois os alunos e futuros profissionais saem em muitos casos despreparados neste quesito de inserir novas abordagens em sala de aula, ou seja, é uma necessidade da esfera micro e macro, alunos bem-preparados estarão prontos para lidar com as adversidades que assolam o cotidiano escolar ou universitário.

A aplicação de metodologias ativas estimula o discente a pensar sobre o seu processo de trabalho e a modificar a sua realidade, beneficiando-a, tendo como objetivo despertar no aluno o senso crítico e a busca por transformações na relação consigo, e com quem está a sua volta. Dessa forma, o aluno entende que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e expressivo para ampliar suas possibilidades e caminhos.

Nesta perspectiva, Diesel, Baldez e Martins (2017) salientam que:

São incontestáveis as mudanças sociais registradas nas últimas décadas e, como tal, a escola e o modelo educacional vivem um momento de adaptação frente a essas mudanças. Assim, as pessoas e, em especial, os estudantes, não ficam mais restritos a um mesmo lugar. São agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 273).

Dessa forma, através da utilização de metodologias ativas o aluno é colocado na sua posição mais central e menos secundária deixando de ser simples receptor dos conteúdos que lhe são apresentados, para uma posição de protagonista da sua realidade, de questionador, pois se coloca em meio às discussões e cabe a ele não aceitar com passividade discursos fadados ao fracasso (reprodução de falas, memorização). É nesse entendimento que se situa as metodologias ativas, como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos discentes, contraponto à posição de expectador.

Com a utilização de metodologias ativas o aluno pode se colocar enquanto sujeito crítico, seu protagonismo abre espaço para as discussões, o que pode inquietar outros alunos

a problematizar sua realidade, não recebendo apenas as informações e reproduzi-las sem antes ter passado por uma revisão. Para tanto, é necessário que as metodologias sejam introduzidas no cenário educacional.

Do ponto de vista de Berbel (2011) práticas pedagógicas orientadas pelo método ativo contribui para autonomia do aluno, além de ser fundamental para:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (Berbel, 2011, p. 29).

O estudante é um sujeito social e político, e por isso precisa dialogar, esse dialogar está relacionado ao debater sobre os contextos pertencentes, ou seja, discutir sua vivência, não apenas ouvir os conceitos do professor, não é essa educação que se deseja, pelo contrário a educação que se deseja é uma educação onde o aluno possa ser ator de sua história, onde sua fala é valorizada e respeitada.

Para que isso seja possível, professores e alunos precisam criar um espaço de interação entre si, para que o processo de construção do conhecimento ocorra sem falhas, sem equívocos, incertezas, afinal a interação é necessária nesse quesito para que ambos possam aprender a aprender juntos, o professor aprender ao ensinar e o aluno aprender a dialogar, são processos significativos que merecem total atenção, é importante ressaltar que educação se faz em espaços de discussão, de aperfeiçoamento, de dialogicidade.

Uma abordagem por metodologias ativas de ensino faz com que o aprendiz possa ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, pois é exigido do mesmo ações e construções mentais diversas, como por exemplo: pesquisa, leitura, observação, imaginação, comparação, obtenção e organização dos dados, confirmação de hipóteses, elaboração, interpretação, classificação, busca de suposições, crítica, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, análise e tomadas de decisões, planejamento de projetos e pesquisas (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

Fica claro que esse princípio está relacionado a uma postura ativa do aluno, em que irá exercitar sua autonomia. Com práticas metodológicas ativas de ensino o aluno passa a entender em sua totalidade o verdadeiro sentido de se trabalhar em conjunto, do quanto essa interação contribui no seu desenvolvimento intelectual, na troca de experiências, em que um pode ajudar o outro mutuamente. São vários os fatores embutidos numa proposta metodológica ativa, por

este motivo é cada vez mais importante a discussão sobre esse assunto para impulsionar o conhecimento acerca da sua importância e do seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

O professor também precisa sair da sua zona de conforto e desapegar um pouco do livro, não que ele deixe de usar o livro, pois é um recurso necessário para ensino, porém é indispensável que o educador saia da prática automática e reprodutivista. Muitos profissionais não se veem distantes dos livros sob nenhuma hipótese, repito, não é o caso de que ele deva abandonar o recurso, mas fazer uma crítica que é preciso diversificar as práticas educacionais, trazendo a sala de aula, centros de diálogos, em que os alunos possam discutir abertamente sobre suas dúvidas, sugestões, insatisfações, isso move os alunos de tal maneira que eles sentem-se partícipes do contexto escolar não apenas como alunos, mas como responsáveis na elaboração de práticas de ensino ativa que irá melhorar a explanação dos conteúdos.

Como caracteriza Pereira (2012):

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (Pereira, 2012, p. 6).

Neste sentido, há uma diversidade de caminhos a serem percorridos que não necessariamente precisa usar o livro didático a todo o momento, existe a possibilidade para além do livro. O comodismo ou zona de conforto do profissional inviabiliza a visão crítica do aluno, desanima, cansa, e afasta o estudante. O livro é uma referência para o ensino e aprendizagem, isso não quer dizer que você não possa encontrar outras formas de ensinar. Existe uma vasta possibilidade de se pensar sobre o que nele está posto, de compará-lo à realidade concreta dos que dele fazem uso (alunos), de se provocarem hipóteses a fim de se refletir sobre a importância de conhecer a realidade que gerou a teoria contida nele.

A prática educativa tem papel essencial na formação humana, posto que sua essência é formadora, e bem como, de caráter ético, por se tratar de uma prática especificamente humana. Dito isto, o saber docente, de natureza acima de tudo ética, constitui-se numa prática cuja estrutura constitutiva é a humanidade dos atores num enérgico e complexo processo de interação.

Corroborando com este pensamento Freire (2015) salienta:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar

os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador (Freire, 2015, p. 29).

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir para o outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e a dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo.

O professor reflexivo deve ter um olhar atento para o seu aluno. Além disso, precisa deixar seu aluno expressar-se e delinear sua aula embasada no conhecimento tácito expresso pelo aprendiz. A prática pedagógica orientada pela reflexão-na-ação do educador que dá razão ao estudante é dividida em momentos: primeiramente, esse educador admite surpreender-se pelo estudante; em seguida, pensa sobre esse caso e busca entender as implicações que abarcam o aspecto levantado pelo discente; tendo assim condições de refazer o problema; e, finalmente, põe em prática uma nova proposta.

Conforme a visão interacionista, cabe ao professor o trabalho de oportunizar aos discentes um ambiente que esteja em sintonia com este público, que o mesmo possa sentir-se bem, outro ponto não menos importante são os meios necessários para que esses atores construam seus conhecimentos, promovendo sua aprendizagem. Para isso, é necessário ter conhecimento sobre uma variedade de atos complexos, como por exemplo, proporcionar um ambiente afetivo na sala de aula, sendo favorável ao aprendizado, e abrir espaço para que a voz do aluno seja respeitada e principalmente, “ouvida” (Oliveira, 2010).

Ao assumir uma postura pautada na visão interacionista, o professor adota uma concepção de aprendizagem que passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, pois ele é o principal responsável por esse processo. A partir do momento que o educador adota a visão interacionista significa dizer que o professor compreende a sala de aula como um ambiente em que a voz do aluno precisa e deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como responsável da sua aprendizagem.

Vale ressaltar que essa visão discutida contribui para que o aluno crie uma consciência crítica, e isso precisa ser fomentado pelo professor. Personalidades dessa corrente teórica como Jean Piaget, responsável pelo estudo sobre as etapas do desenvolvimento cognitivo, e Lev Vygotsky, responsável pela elaboração de uma perspectiva mais social ao interativismo,

defendem a visão interacionista. Mesmo que esta última perspectiva, não leve em consideração o sujeito isoladamente, nem mesmo o contexto isoladamente, mas na interação desses elementos, ela apoia a visão interacionista.

Em síntese, autoras como Diesel, Baldez e Martins (2017) reafirmam:

[...] a necessidade de os professores buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem a interação entre os sujeitos (professor/aluno, aluno/aluno, professor/professor), o protagonismo e a postura crítica e autônoma dos estudantes, a fim de promover efetivamente aprendizagens significativas. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, configuram pontos de encontro entre as ideias de Freire e a abordagem pautada pelo método ativo (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 284).

Nesta perspectiva, o professor que em sua prática pedagógica assume um papel responsável e humanizador de oportunizar a aprendizagem pelo método ativo fortalece seu profissionalismo e quem ganha é o aluno, principal protagonista na construção do conhecimento, mesmo que o educador aprenda enquanto ensina, o aluno acaba sendo desafiado e com isso adentrando o universo da reflexão. A forma como os educadores planejam suas aulas precisam levar em consideração o alunado e suas especificidades, logo, ao utilizar de metodologias ativas o ensino e aprendizagem ocorrem com intencionalidade, rompendo de uma sequência didática mecânica.

Numa proposta pedagógica significativa, o professor coloca o aluno como principal agente de transformação, pois no momento de construção do saber ele é quem mais se beneficia quando a pedagogia de ensino tem sentido e significado para o aluno, por isso o professor carece de estar preparado para lidar com a heterogeneidade da sala de aula e de que forma ir ao encontro dos alunos, percebendo suas particularidades, visto que a sala de aula é um espaço bastante significativo com múltiplos saberes. As metodologias ativas rompem com as metodologias tradicionais que não estimulam o aluno a buscar ainda mais sobre os conteúdos abordados em sala, que não se posicionam ou problematizam.

A maneira como o professor trata os conteúdos pode refletir positivamente ou negativamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Para tanto, torna-se essencial importância à procura de métodos inovadores que facilitem a compreensão dos conhecimentos pelos estudantes. Hodiernamente não se admite práticas pedagógicas que não possibilitem ao aluno pensar, com as transformações sociais ocorrendo diariamente faz-se

necessário que as estratégias de ensino dos professores caminhem em direção às mudanças, possibilitando outras formas de adquirir conhecimento, desprezando qualquer forma de silenciar o aluno (Tardif, 2002).

É preciso que haja respeito aos conhecimentos trazidos pelos alunos, que sejam acrescidos esses saberes ao que está sendo abordado. O reconhecimento de mudança na educação frente às estruturas cristalizadas e modelos tradicionais de ensino estabelecem um desafio aos educadores, pois o novo causa medo, estranheza e muitos acabam optando por continuar em sua zona de conforto temendo as mudanças, porém isso pode gerar não só conflitos para os alunos como também para os professores pelo fato de suas aulas não estarem mais dando resultados e contemplando os alunos.

Desta forma, cada vez mais é fundamental a formação de profissionais como sujeitos sociais, com habilidades, conhecimento, política, ética, crítica, raciocínio e responsabilidade perante seus alunos e conseqüentemente perante a sociedade. Outro aspecto importante é que aluno é dotado de conceitos, experienciais, que precisam ser explorados, fazendo-os perceber a sua potencialidade, conhecimentos. Limitar o educando a receber informações pelo processo de recepção, não alcança as finalidades requeridas pela educação atual, através de ensino e aprendizagem que problematize, e faça os alunos a questionarem dentro e fora da sala de aula possibilita a criatividade, a curiosidade dos discentes, além disso, utilizar dessa problematização contribui para tornar o aprendizado mais significativo.

Corroborando com este pensamento, Santos (2017) comenta que:

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento (Santos, 2017, p. 368).

Nessa perspectiva, ao entender que a nova aprendizagem é um instrumento indispensável e significativo para desenvolver suas possibilidades e caminhos, esse poderá praticar a autonomia e a liberdade na prática de escolhas e na tomada de decisões. Nesse processo o docente tem a função facilitadora. A construção de novos conhecimentos estabelece a consciência de que a transformação é possível, o desempenho da curiosidade, da emoção,

da percepção e da responsabilização, além da competência crítica de analisar e alcançar o objeto (aproximação metódica para questionar, confrontar etc.).

As mudanças ocorridas nas sociedades hodiernas têm posto em questão, de forma cada vez mais incisiva, os aspectos referentes a estratégias inovadoras de ensino, e quanto à formação profissional. Por se tratar de um debate necessário nos dias atuais, escolas, gestores, professores e comunidade familiar tem-se interessado pela discussão, visto que não é um interesse apenas de partes específicas, mas de todos aqueles que desejam que os alunos e profissionais produzam conhecimentos embasados em referenciais sólidos, críticos e reflexivos.

Faz-se necessário a construção das práxis, em que os profissionais compreendam a indissociabilidade entre teoria e prática, pautado no desenvolvimento do cidadão e numa visão integral do homem. Perante tal reivindicação social, as instituições de ensino têm o compromisso de suscitar o conhecimento e a produção científica levando em consideração as necessidades da comunidade que as norteia. A educação deve ser capaz de provocar uma concepção do todo de interdependência e de transdisciplinaridade, além de permitir a constituição de redes de transformações sociais, com a consequente ampliação da consciência individual e coletiva (Maciel, 2002).

Destarte, um dos seus valores está, exatamente, na crescente disposição à procura de metodologias inovadoras, que assumam uma prática pedagógica crítica, reflexiva, ética e emancipadora, superando os limites do exercício simplesmente técnico, para verdadeiramente alcançar a formação do homem como um ser histórico, alistado na dialética da ação-reflexão-ação. Esse processo de aprendizagem acontece por meio de processos ativos, desenvolvendo a autonomia do educando.

A busca por novos métodos de ensino possibilita que o professor reavalie sua postura enquanto profissional e pessoal entenda que cada vez mais os alunos estão imersos em contextos inovadores e que exigem sempre deles entendimento, ou seja, esses alunos são cobrados a entender as novas transformações, a exemplo da tecnologia, pois quem mais conhece dessas mudanças são os jovens, visto que são eles que mais usufruem desses saberes, por isso o educador e as instituições de ensino tem a necessidade de promover espaços em que os estudantes possam explorar seus conhecimentos de forma crítica.

Conforme a concepção de Rêgo (2014):

O uso de tecnologias em sala de aula pelos professores e alunos vai muito além do uso de computadores. Hoje, já está em posição de destaque o uso dos smartphones, dos celulares com sistemas operacionais que podem exercer as mesmas tarefas dos computadores e com suas vantagens devido à mobilidade. Os celulares smartphones, assim como os tablets, possuem inúmeras possibilidades de uso através de seus milhares de aplicativos disponíveis (Rêgo, 2014, p. 18).

Desta forma, vale destacar ainda que, nessa conjuntura de mobilidade, o aprendizado não depende unicamente da sala de aula, isto é, pode-se aprender em múltiplos espaços em qualquer hora. Embora muitas instituições de ensino utilizem os recursos tecnológicos como contribuições para o processo de aquisição do conhecimento, ainda hoje permanecem recursos pedagógicos antiquados que não contribuí na aprendizagem dos alunos, o que eles fazem é criar nos estudantes uma aversão de que a escola é desinteressante, além dessa questão, tem-se a determinação de que os profissionais estejam empenhados em inovar e desconsiderar alguns métodos obsoletos que muitas vezes não conseguem desenvolver interesse nos educandos.

São vários desafios localizados pelas escolas para a inserção da tecnologia digital como meio pedagógico. Uma delas diz respeito ao fato da equipe de professores precisarem ser capacitados e comprometidos com a inovação, ressignificando seu olhar e assumindo uma posição de responsável consigo e principalmente com o outro, é preciso que a escola não se limite a questão de possuir o equipamento, através de um novo olhar pedagógico expressa-se o desejo de mudança, de futuro, enxergando que a escola não pode estar paralisada enquanto o mundo se renova.

Contribuindo com o exposto Tajra (2010) diz que:

Um dos fatores primordiais para a obtenção do sucesso na utilização da informática é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional. O professor deve estar capacitado de tal forma que perceba como deve efetuar a integração da tecnologia com a sua proposta de ensino. Cabe a cada professor descobrir a sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já sabemos, não existe uma forma universal para a utilização dos computadores na sala de aula (Tajra, 2010, p. 105).

A formação permanente é o anseio esperado de todos os profissionais da educação para que haja um ensino de qualidade e a instituição escolar deve oportunizar aos professores e alunos recursos que possam ser aplicados com qualidade e eficiência. Ainda se espera que os governantes entendam a importância e necessidade de uma educação socializadora,

emancipadora, de todos e para todos, não existindo acepções de classes. Cada um fazendo seu papel o mundo muda de forma justa, em que todos possam se orgulhar da educação que teve, assumindo uma posição crítica e reflexiva.

A incorporação de novos recursos para o ensino e aprendizagem promove novas concepções quanto à educação, aos processos que constituem o conhecimento, as várias formas de perceber o mundo, o outro e como é possível aprender por meio de ferramentas que a princípio foram criadas com objetivos específicos e que hoje é fundamental para a construção do saber, articulando com os saberes experienciais e os científicos, até por que o saber das experiências do dia a dia precede o saber construído em sala, por isso que é tão importante considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, é importante que a escola não se afaste da realidade do estudante, para não provocar, por parte do educando, apatia em estudar (Castro; Cunha, 2017).

As mudanças que ocorrem na sociedade e que auxiliam na educação precisam ser indiscutivelmente introduzidas dentro da sala de aula, os alunos vivem essas transformações e como eles estão habituados a experienciar situações nada mais do normal utilizar essas mudanças tecnológicas, sendo este um recurso com grande potencial para inovar, redesenhar e oportunizar outras formas de aquisição do conhecimento, em que não se pode distanciar o que os alunos veem na sociedade do que eles veem sala, ou seja, a correlação destas experiências é precisa, pois contextualiza e apresenta ao aluno de forma reflexiva, sem que haja apenas o conhecimento comum para explicar determinadas situações.

Entende-se nas proposições de Paulo Freire que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, em síntese, o conhecimento do cotidiano vem antes do conhecimento da escrita e da leitura, não que esse conhecimento que antecede a leitura e a escrita seja mais relevante, mas que é importante evidenciar que o saber que os alunos já possuem pode e deve ser considerado sem que haja discriminações, preconceitos, o aluno vem à escola para poder conhecer e não para ser silenciado.

Considerações finais

Atualmente devido à globalização não só a indústria como também a educação se viu na necessidade de responder as expectativas e aos estímulos dessa nova era, e com isso, exige-se que os profissionais da educação, mais precisamente os professores caminhem em sintonia

com o mundo globalizado. O que queremos dizer é que por meio dessa mudança, os contextos sociais também mudaram e hoje cada vez mais em particular na escola muitos professores têm transformado suas práticas pedagógicas para agregar as mudanças ocorrentes numa perspectiva de ensino e aprendizagem correspondente ao aluno.

Considera-se importante e urgente, um ensino em que o aluno possa refletir sobre suas ações, verificar seu posicionamento enquanto sujeito social e político. São essas, as chamadas práticas pedagógicas, que possibilitam ao professor uma proposta cada vez mais crítica e reflexiva.

Referências

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CASTRO, Tamar Rabelo; CUNHA, Márcia Fonseca Oliveira. Oficinas Pedagógicas do Distrito Federal: espaço para vivenciar a ludicidade e a criatividade. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 4, n. 3, p. 103-108, 2017.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREITAS, Cilene Maria et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 117-130, 2015.

HAGUENAUER, Cristina. **Metodologias e Estratégias na Educação a Distância**. Adaptado da entrevista à Folha Dirigida em janeiro de 2005.

MACIEL, Nadja Maria Lima. Uma arquitetura de ensino superior a distância para o Instituto Xingo: estreitando fronteiras na ampliação de horizontes educativos. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, Rodrigo. **Método Ativo:** Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002.

SANTOS, José Wilson *et al.* Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 364-386, jul./dez. 2017.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Editora Érica, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; SILVA, Cleyde Nascimento da; SILVA, Tiago Teixeira da. A Docência e as Práticas Assistidas e Metodologias Ativas. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2024, vol.18, n.73, p.91-103, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/08/2024; Aceito 19/09/2024; Publicado em: 31/10/2024.